

# Os jornais televisivos e a imigração em Portugal

Isabel Ferin Cunha\*

## Introdução

As dificuldades de investigação sobre a mídia e os seus fenômenos, decorrem da complexidade da sua natureza multifacetada e da inter-relação, em constante transformação, com a sociedade onde se inserem. A pesquisa sobre televisão é ainda agravada pela sua natureza de fluxo relacional, isto é, do contínuo das notícias e da programação, da especificidade do gênero em análise – informação, entretenimento, ficção e respectivos subgêneros – e da relação que se estabelece entre esse contínuo e os outros meios de comunicação e gêneros.

Ao analisar os jornais televisivos teve-se, ainda, em conta as agendas nacionais e internacionais e, em simultâneo, o contexto específico da temática e do ano analisado – a Imigração e as Minorias Étnicas em Portugal no ano de 2003 – que, em consonância com as lógicas inerentes a cada canal televisivo, constituíram agendas políticas e públicas fundamentando a matéria editada na Televisão. Nesta perspectiva, a leitura dos dados referentes às peças sobre Imigração e Minorias Étnicas, bem como a leitura de qualquer outra temática, deverá ter em conta as matérias que integraram, ao longo dos meses, a Agenda maior da Televisão, bem como das suas relações com a Agenda da Imprensa e de outros Meios de Comunicação, questão que não se abordará aqui.

## Quadro teórico de referência

Inicia-se esta reflexão retomando alguns princípios sistematizados por McQuail sobre a natureza das mídias e da sua atividade (McQuail, 2003: 251-253). Primeiramente, a concepção das mídias como um espaço social estruturado, sujeito a inúmeras tensões, e pressões, externas e internas. Em seguida, a afirmação que as mídias configuram um campo de forças sociais –

---

\* Professora do Instituto de Estudos Jornalísticos de Coimbra, Portugal.

regulamentado pelos Poderes Legislativo e Político – dependente do fluxo de acontecimentos, de informações e eventos sociais e culturais, que são a sua *matéria-prima*. Uma *matéria-prima*, por vezes escassa, que se encontra *em bruto* na Sociedade, tendo que ser recolhida, tratada e distribuída de forma eficaz e dependendo de uma instituição vocacionada para o efeito, constituída por profissionais especializados e meios tecnológicos específicos.

Uma terceira asserção lembra que as mídias são empresas, privadas ou públicas, que visam o lucro, ou pelo menos não criar prejuízos, pois dependem de proprietários, de acionistas e de anunciantes, sendo que estes lucros são condicionados pelas vendas de jornais, no caso da Imprensa, e pelos níveis de audiência, no caso da Televisão.

Uma segunda reflexão prende-se com a natureza do Jornalismo e destaca os conceitos de construção da notícia (Tuchman, 1978: 91-104) e de agendamento (McCombs e Shaw, 1993) e a sua constante inter-relação. A idéia de notícia, como uma narrativa construída socialmente – desde o evento, passando pelos *gatekeepers*, o processo de formatação até à publicação – implica na assunção de que a notícia é um produto cognitivo individual (do jornalista), mas também coletivo, das organizações e da Sociedade, constituindo, na sua forma final, um indicador das suas estruturas de conhecimento e da sua visão de Mundo.

Por outro lado, as notícias contam *estórias* e no caso das temáticas Imigração e Minorias Étnicas, estas *estórias* – enquadradas interpretativamente de um determinado ângulo, protagonizadas por heróis e vilões e ambientadas em cenários de eleição – constituiriam majoritariamente notícias *leves*, *salientando incidentes e assuntos que têm pouco a ver com questões públicas e que são selecionadas pela sua capacidade de chocar, ou de entreter, distorcendo a percepção que as pessoas têm da realidade*. Independentemente das *estórias* poderem ter uma função pedagógica e chegar a um maior número de pessoas, elas tendem a diminuir a *qualidade da informação e do discurso público*, enfatizando os *fait-divers* e os *incidentes marginais* (Patterson, 2003: 21-22).

Acresce, como já foi dito em diversas instâncias (Wolf, 1987: p.170-171), que o conteúdo dos jornais televisivos compõem uma imagem fragmentada da Sociedade, onde cada acontecimento,

notícia, ou informação é apresentado descontextualizado, autônomo e auto-suficiente em função dos ritmos rígidos do meio televisão e dos dispositivos técnicos inerente à sua produção.

Nesta ótica, as teorias sobre o Agendamento ganham relevância em função da visibilidade conferida a estes temas apresentados em função de determinados e constantes enquadramentos, induzindo a *atenção relativa dada a itens ou assuntos na cobertura das notícias*, bem como influenciando a *ordem hierárquica da consciência pública dos assuntos e a atribuição de significado* (McQuail, 2003: 432).

Uma terceira reflexão parte dos Estudos Culturais que deram uma grande visibilidade às questões referentes à etnicidade, à raça, sexo e gêneros nas sociedades contemporâneas. Esta corrente de Estudos debruçou-se sobre os contextos sócio-culturais, sublinhando o papel da posição de classe, de raça e gêneros na definição de representações sociais, políticas e econômicas e na subsequente distribuição de Poder na sociedade. Se a primeira geração dos Estudos Culturais vai demonstrar a relação entre posição de classe e cultura hegemônica, os investigadores que se seguiram complexificaram as análises ao introduzirem as variáveis *raça*, etnicidade e gêneros. Para estes, o fato de um indivíduo pertencer a um determinado grupo étnico era mais importante que pertencer a um determinado grupo socioeconômico.

Na seqüência desta observação, estes últimos investigadores afirmaram que a sistemática atribuição de determinadas representações a indivíduos e grupos – envolvendo características, comportamentos e atitudes – vieram promover a estereotipização de identidades – a partir do in-grupo e do ex-grupo – o que não invalidou a evolução destes estereótipos e a sua adequação a novas realidades políticas, econômicas e sociais (Gilroy, 1987; Hall, 1987). A mídia o rádio, a imprensa e sobretudo a televisão, dada a sua natureza) refletem por excelência estes estereótipos, na medida em que simplificam e condensam informação, sendo facilmente identificados os seus referentes, por exemplo, atores, situações, instrumentos, etc. (Braham, 1982: 268-286). Estudos recentes constatando os avanços positivos nas representações desses grupos, consideram que o racismo tradicional desapareceu, dando lugar, por sua vez, a formas de racismo sutil, nomeadamente

associados a determinados grupos etários / étnicos e a determinados temas como droga, crime, violência e prostituição.

## O panorama midiático em Portugal

Após a Revolução dos Cravos, em abril de 1974, os meios de comunicação foram estatizados, com exceção dos pertencentes à Igreja Católica, assistindo-se, na década de oitenta, ao processo inverso de reprivatização que consistiu na entrega dos meios de comunicação nacionalizados aos respectivos proprietários. No final dessa mesma década, foi aprovada a lei que proporcionou a consórcios privados candidatarem-se a operadores de televisão. A abertura destes canais, em 1992, inicia um processo de concorrência entre a televisão pública, possuidora de dois canais, e os canais privados. A SIC, canal privado, torna-se líder de audiências, a partir de 1994, apostando na continuação do modelo existente na estação pública da RTP1 – telenovela-telejornal-telenovela – e conseguindo a exclusividade da exibição das telenovelas brasileiras, por acordo celebrado com a Rede Globo.

A partir de 1998-1999, a SIC começa a perder audiências frente às novas estratégias e à nova direção da TVI, o outro canal privado português, que implementa políticas agressivas de concorrência fundadas em *reality shows* – nomeadamente o *Big Brother* – e na ficção portuguesa, ao promover telenovelas e séries feitas em Portugal. Ao mesmo tempo, num contexto de grande concorrência pelas audiências dos jornais televisivos, entre os canais privados e a estação pública, a TVI adotará, a partir do lançamento do *Big Brother*, em setembro de 2000, uma estratégia de *infotainment* nos jornais televisivos ao introduzir peças, tratadas em formato notícia, sobre este *reality show* nos seus alinhamentos, os quais já se encontravam aligeirados pela ênfase nos *fait-divers*.<sup>1</sup> e em estruturas narrativas heróicas.

De 2000 em diante estes canais ensaiaram múltiplas estratégias, com o objetivo de aumentar as suas quotas de mercado, através da apresentação de novos produtos em novas grelhas. Estas ações inserem-se num ciclo econômico nacional e internacional adverso, pautado pela redução do volume de publicidade e contração econômica, o que tem gerado lutas «selvagens» pelas audiências do

*prime-time*. Neste contexto, e em função de determinadas agendas nacionais – carregadas por escândalos políticos e sexuais, como o Caso Moderna, Caso Casa Pia e os diferentes Casos de corrupção no Futebol – e internacionais – 11 de Setembro de 2001, Guerra do Afeganistão, Guerra do Iraque, 11 de Março de 2004 – o jornalismo televisivo passou a constituir um elemento charneira para a captação dos públicos, alterando os conceitos pelo qual se regeu, em Portugal, até ao final do milênio. Neste jogo os canais e as estações acabam por ratear partes do *prime-time* assumindo, à partida, que não vale a pena investir altas somas em determinados espaços – já ganhos pelas concorrentes com determinados produtos considerados imbatíveis – e procurando, através de análises de mercado, outros produtos e especializações dentro dos gêneros televisivos, possíveis de granjear mais e melhores quotas de audiências. Na seqüência desta perspectiva, a matéria prima informação angaria novos valores, sendo que os temas vinculados à Imigração e às Minorias Étnicas, em função das suas potencialidades narrativas e cênicas – emocionar, chocar, atemorizar – e da sua proeminência atual – aumento exponencial dos fluxos em cerca de 20% nos últimos 4 anos<sup>2</sup> – adquirem uma enorme visibilidade nas lutas pelas audiências nos jornais televisivos.

### **Contextos da imigração**

Com o objetivo de contextualizar a temática faz-se referência a quatro períodos, correspondentes a diferentes ciclos, geradores de imagens e representações, simultaneamente contínuas e distintas, dos Imigrantes e das Minorias Étnicas, em Portugal.

O primeiro ciclo, que designo *Entre o Império e a Europa: 1992-1995*, corresponde a um período de transição entre o discurso de matriz colonial e o discurso de aproximação às políticas europeias de imigração, não existindo ainda em Portugal, uma clara percepção pública deste fenómeno. A maioria dos fluxos advém dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), após as independências e em seqüência das lutas entre Movimentos de Libertação sendo contabilizados neste período cerca de 168 316 imigrantes residentes legalizados.

O segundo ciclo, a que chamamos *Na Europa com os Quadros de Apoio: 1995-1998*, corresponderia à assunção oficial da política europeia sobre a imigração e às exceções tendentes a contemplar as necessidades de mão-de-obra exigidas pelo modelo português de desenvolvimento. Neste período, independentemente dos fluxos de imigrantes oriundos dos PALOP, diversifica-se a imigração brasileira e tomam forma os fluxos de imigração originários dos Países de Leste, nomeadamente da Ucrânia, Rússia e Moldávia. São contabilizados em 1998, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, cerca de 178.000 imigrantes com residência legalizada.

O terceiro ciclo, *Na rota da Globalização: 1999-2002*, situa a política de imigração no contexto das novíssimas políticas sobre o trabalho e a segurança social, na Europa e em Portugal. A imigração dos PALOP e de outros países africanos perde peso, de uma maneira geral, sendo que os imigrantes brasileiros e ucranianos adquirem enorme visibilidade. Em 2002 a imigração está em cerca de 300.000 residentes legais.

*Localizar a Imigração: 2002-2004* é o título que atribuo ao quarto ciclo que se caracteriza por uma maior sensibilização dos agentes, institucionais e privados, à Imigração e à Diferença. Nestes últimos anos implementaram-se programas de integração e de mediação cultural, mas ao mesmo tempo, surgiram novas formas de discriminação e exclusão, com base nas origens étnicas e aptidões frente ao trabalho e à produtividade.<sup>3</sup>

Trata-se de um período de reajustamento de políticas e fluxos a nível europeu e português, com estabilização dos grandes contingentes de imigrantes oriundos dos PALOP (sobretudo Cabo-Verde), do Brasil (cerca de 200 000) e da Ucrânia. No ano de 2004 estimam-se em cerca de 500 000 os imigrantes a residir legalmente em Portugal, constituindo cerca de 10% da população ativa e 5% da população a viver em território português.

A definição de *Imigrante* está associada à deslocação de um indivíduo para um país diferente, daquele onde nasceu e que é a sua residência habitual, por um período de tempo mínimo de um ano.<sup>4</sup>

Contudo, em função dos acordos regionais entre países, das formações políticas alargadas (como é o caso da União Europeia) e das respectivas políticas de imigração adotadas, não são considerados *Imigrantes* todos os indivíduos que vivem num país

diferente daquele onde nasceram ou residiram habitualmente, mas somente os grupos, ou pessoas, que são socialmente percebidos como *estrangeiros originários de países pobres à procura de trabalho e melhores condições de vida* (Baganha e Gois, 1999: 229-280). Esta percepção social dificilmente leva a considerar imigrante, em Portugal, um indivíduo de nacionalidade inglesa ou espanhola, mas tende a identificar um indivíduo de origem africana – mesmo que nascido em Portugal e com nacionalidade portuguesa – brasileira, ou oriundo dos Países do Leste da Europa, como sendo imigrante (Machado, 1993: 407-414). Esta percepção dominante envolve muitos daqueles que têm a nacionalidade portuguesa – como é o caso da *segunda geração* de africanos em Portugal e dos ciganos – e associa o imigrante a uma minoria étnica, preferencialmente de origem não europeia, possuidora de um baixo estatuto social, baixas qualificações escolares e tendo como ocupação trabalhos não qualificados (Bastos e Bastos, 1999: 12-14).

Para terminar, é relevante referir que a identidade étnica, e a percepção de uma Minoria Étnica, é um produto de interação entre grupos, sendo que a imagem de *Nós* ganha forma apenas em contraste com a imagem de *Eles*. Neste jogo de interações, as mídias – e a televisão, dada a sua natureza – desempenham um papel importante, na adscrição, produção (e reprodução) de atributos, estatutos e características às diferentes identidades sociais. Na sociedade portuguesa, o papel das mídias, sobretudo da televisão, como elo estruturante (Wolton, 1999:102), tanto pode contribuir para o reforço de estereótipos e de processos discriminatórios, como concorrer para a construção de um sentimento de pertença e de partilha a uma comunidade nacional (Anderson, 1989).

## **O ano de 2003 e as suas agendas**

A Televisão é uma instituição e, tal como os outros meios de comunicação, insere-se na Sociedade, sendo necessário contextualizar, no tempo e no espaço, os fenômenos que se pretendem analisar. Nesta perspectiva, uma investigação sobre a Televisão – nomeadamente sobre os jornais televisivos – obriga ao mapeamento dos acontecimentos e fatos ocorridos no período que se quer analisar, tendo em conta os diferentes contextos abordados (por

exemplo, os contextos regional, nacional e internacional) sendo que determinadas saliências temáticas só ganham sentido no seu âmbito relacional. Por outro lado, estas saliências temáticas só ganham sentido ao interagirem com outras temáticas políticas e sociais, configurando inter-relações entre as designadas agendas pública, política e das mídias (Rogers e Dearing, 1987: 555-594).

O ano de 2003 é apontado por todos os analistas econômicos e políticos como tendo sido um ano difícil para os portugueses. Corresponde a um período de retração econômica, de diminuição do Produto Interno Bruto, de contração do consumo privado e público decorrente da contenção salarial e aumento do desemprego.<sup>5</sup> Em simultâneo, o governo de coligação direita PSD/PP/CDS elegeu como grande objetivo da governabilidade o controle do déficit público adotando medidas polémica em setores como a Saúde, Educação, Justiça, Trabalho e Solidariedade.<sup>6</sup> Estas intervenções fundamentaram-se em políticas de compressão, *emagrecimento*, do Estado e visaram abrir novos espaços de atuação à economia privada.

O ano de 2003 é o ano da Guerra do Iraque (20 de março) e da tomada de posição do Governo português a favor da intervenção levada a cabo pela administração Bush, com o apoio da Grã-Bretanha, mas à revelia de dois tradicionais aliados, a França e a Alemanha. Meses depois da Cimeira das Lajes, nos Açores – realizada a 16 de março com a presença dos primeiros ministros português e espanhol, do chefe do governo inglês e do presidente americano – e da acusação feita ao Iraque de possuir, e estar a esconder, armas de destruição maciça, Portugal envia para o Iraque (12 de novembro) um contingente da Guarda Nacional Republicana.

No que se refere à Imigração e as Minorias Étnicas, salienta-se a aprovação, em 25 de fevereiro de 2003, do Decreto Lei n.º 34/2002 que regulamenta o novo Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Afastamento de estrangeiros do território Nacional. Em julho, o Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, visita Portugal e acorda com o governo de Portugal um período extraordinário de regularização para os imigrantes brasileiros em situação ilegal.

Para enquadrar o ano de 2003 é necessário, ainda, mencionar os casos de justiça que, ao longo de todo o ano, envolveram personagens públicas e que trouxeram a discussão os procedimentos e competências do Poder Judicial, nomeadamente o Caso

Moderna,<sup>7</sup> o Caso Casa Pia,<sup>8</sup> o Caso Felgueiras,<sup>99</sup> bem como os casos de corrupção e favorecimento pessoal que levaram à demissão de três ministros do governo. Em finais de julho, e durante todo o mês de agosto, o país vive uma das maiores ondas de calor acompanhada por devastadores fogos florestais donde resultaram 20 mortos, 113 casas destruídas, 190 pessoas desalojadas e 424 mil hectares ardidos.

Na perspectiva das mídias, e com as receitas de publicidade estagnadas, a imprensa com características de referência estabiliza ou sobe ligeiramente (*Expresso* e *Público*) as suas vendas, com exceção para o *Diário de Notícias*, que sofre uma quebra de cerca de 20%. A assinalar os ganhos de circulação média obtidos por jornais com características mais populares como por exemplo, o *Correio da Manhã* e o *24 Horas*. No que se refere às televisões, o ano de 2003 traz de novo a SIC para a liderança no período do *prime-time*, continuando a TVI a manter supremacia nos restantes horários. No grupo do Estado é de assinalar a recuperação da RTP1, fundada nos jornais televisivos, nas emissões ao vivo de futebol e nos concursos, e o lento esvanecer do Canal 2, com o fim polémico do Programa cultural *Acontece* e dos jornais televisivos das 21h, tendo em vista a reorganização do novo formato de A 2.

### **Características dos jornais televisivos**

Os jornais televisivos do *prime-time* nos canais portugueses têm início às 20h e duração variável. No canal público RTP1, o Telejornal inicia-se às 20h e termina, geralmente às 21h, tendo um intervalo publicitário de cerca de 5m, após meia hora de conteúdos. Na SIC, o Jornal da Noite tem uma duração de cerca de 1h20m (com tendência a crescer nos últimos meses do ano de 2003) e dois intervalos publicitários de cerca de oito a dez minutos. Na TVI, o Jornal Nacional, inicia-se às 20h e termina cerca das 21h45m, com dois ou três intervalos publicitários de cerca de oito a dez minutos. Os tempos e cotas de publicidade forma acordadas, no ano de 2003, entre a Empresa Pública e os Operadores Privados, sendo que o Estado legislou em seu prejuízo, atribuindo tempos e cotas de publicidade mais favoráveis a estes últimos. Cada um destes canais sempre teve

estratégias editoriais diferentes, embora concorrentes e paralelas, em função dos públicos alvo e índices de audiências.

Um *Telejornal padrão* do canal público consta de dois blocos de cerca de 25 minutos com intervalo publicitário de cerca de cinco minutos. Nos operadores privados, o mesmo jornal é constituído por três partes, sendo dois blocos de notícias de cerca de 25 minutos, dois intervalos, de cerca de oito a dez minutos cada, e um bloco final de peças com características de *fait-divers*, apelando quase sempre ao interesse humanitário. O espaço concedido às peças internacionais – que varia muito em função das agendas nacionais e internacionais – encontra-se normalmente concentrado em acontecimentos de relevância mundial, como a Guerra no Iraque, o conflito Israel e Palestino ou eventualmente catástrofes. As imagens são compradas, ou cedidas, pelas cadeias internacionais de televisão, independentemente de existirem jornalistas – por exemplo, quando do início da Guerra no Iraque – ou correspondentes dos canais portugueses nos locais dos conflitos. De uma forma geral, o período despendido com o noticiário internacional, exceto em momentos de crise internacional, é menor frente ao nacional e as peças referentes à União Européia e seus países são quase inexistentes, ou surgem em função dos conflitos mundializados atrás citados.

Tendo estas condicionantes em atenção passamos a expor algumas características dos jornais televisivos novos espaços de atuação quanto aos formatos, aos conteúdos, às imagens/representações, aos discursos e às fontes – tendo como base o estudo de caso Imigração e Minorias Étnicas.

## 1. Natureza dos formatos

As peças têm uma duração média superior a 1m e 45s, sendo a TVI o canal que apresenta as peças mais longas, não por aprofundar as temáticas mas por tender a *tabloidizar* os acontecimentos através da intervenção da *pivot* – que normalmente apresenta os jornais – e dos dispositivos utilizados na edição das reportagens. Em todos os canais o gênero mais freqüente é o bloco Reportagem, composta pela intervenção do *pivot*, no estúdio, e uma reportagem com testemunhos no exterior. Estes blocos Reportagem têm, normalmente,

testemunhos de representantes de entidades públicas e de indivíduos identificados como populares, ou no caso como imigrantes ou pertencentes a uma minoria étnica.

No horário do *prime-time*, há poucas entrevistas e debates em estúdio, que são mais frequentes nos jornais da manhã, tarde ou meia-noite. Esta constatação, aponta para uma certa redução dos gêneros televisivos, como os OFF, os Ao vivo e as Entrevistas (no Estúdio e no Exterior). Os OFF utilizam muitas imagens de arquivo, por vezes sem as identificarem como tal (por exemplo, nas peças sobre bairros de maioria étnica oriunda dos Países Africanos de Língua Portuguesa, ou cigana, bem como nas peças sobre rusgas em bares de prostituição).

Há peças que dão origem a chamadas nos «*news tickets, bolacha ou oráculo*» e que pela proeminência que lhes é conferida – em função dos critérios editoriais das estações – são fracionadas e apresentadas, aos pedaços, ao longo da emissão do jornal televisivo. Esta estratégia é comum aos três canais, mas mais frequente nos privados, constituindo uma forma espetacular de rentabilização da matéria prima e uma economia de produção.

Por exemplo, nas peças que focam as intervenções realizadas em todo o país pelas Forças de Segurança com vista a fiscalizar as casas de prostituição e as mulheres que se encontram ilegais em Portugal, em Junho e em Outubro de 2003, (RTP1, SIC e TVI) surgem as seguintes chamadas ao longo dos jornais televisivos: «*As Forças de Segurança efetuam rusgas em bares de alterne*».

## 2. Natureza dos conteúdos

Neste item procura-se recuperar, não os temas das peças propriamente ditos, mas o tipo de tratamento conferido aos conteúdos. No entanto, observa-se que nos jornais televisivos os temas mais focados estão, tal como foi anteriormente dito, de acordo com a Agenda Política, nacional e internacional. Dentro da agenda política nacional incluem-se os diversos escândalos (políticos, sexuais e do futebol) do ano de 2003 e o papel do sistema judicial, tratados, quase sempre, na perspectiva de *estória leve* e de *infotainment*. A Agenda Internacional está praticamente centrada

nos Estados Unidos da América e na Inglaterra, tendo a Guerra do Iraque como cenário, bem como no conflito entre Israel e a Palestina.

Numa apreciação geral, pode-se afirmar que o valor notícia atribuído aos conteúdos é o *interesse humano*, a *personalização* e a *dramatização* – elementos constitutivos da *estória leve* e do *infotainment* – que são constantes das peças e dos canais, com especial incidência nos operadores privados, mesmo quando se abordam temas de carácter político, económico ou social. Observa-se, ainda, que os três canais emitem, na maior parte das vezes, as mesmas informações, o que deverá ser lido em conjunto com a natureza das fontes predominantemente institucionais. Esta conformidade leva à unicidade nos acontecimentos abordados, no entanto há diferenças quanto ao tratamento e visibilidade conferidas às peças, o que é perceptível nos tempos atribuídos, aos ângulos privilegiados, aos enquadramentos e à captação das imagens. Por outro lado, é perceptível que os conteúdos das peças, que fazem a abertura dos jornais televisivos, obedecem não só aos critérios noticiabilidade supra citados, como reforçam estratégias empresariais e de concorrência incorporadas nas políticas editoriais da redação, ao supervalorizarem os critérios inerentes à importância e interesse da notícia e pressupondo um *target* a atingir (Wolf, 1987: 167-205).

Nesta perspectiva, todos os jornais televisivos abrem o *prime-time* com as peças referentes à visita do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, e à assinatura do acordo, em junho de 2003, que permitiu a legalização dos imigrantes brasileiros em Portugal. Mas, também, atribuem valor-notícia à notícia da publicação, pela revista *Time*, da matéria sobre as redes de prostituição no norte do país; à peça que relata a violência inusitada da morte de dois cidadãos de países do Leste da Europa na baixa do Porto ou, ainda, à notícia da construção de um bairro clandestino nos arredores de Lisboa.

No que se refere à Imigração o tema da Agenda Política mais focado é a Legalização Extraordinária dos imigrantes brasileiros em situação irregular e as alterações à Lei sobre Imigração, se bem que na Agenda Pública/Midiática ressaltem as peças associadas ao Crime, ao Trabalho e por último à Integração. Todas estas peças obedecem a critérios substantivos, nomeadamente ao grau e nível

hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável e à capacidade do acontecimento suscitar interesse humano.

É interessante, também, observar que grande número de peças dos canais televisivos referentes à Agenda Política nacional situa as suas imagens na Grande Lisboa, fenômeno que pode ser interpretado não só pelo fato das televisões terem os seus estúdios situados nesta região, como refletir uma certa macrocefalia política e econômica portuguesa. Contudo, este fenômeno não se observa nos temas Imigração e Minorias talvez por se verificar uma distribuição homogênea dos novos imigrantes por todo o país (brasileiros e cidadãos oriundos dos Países de Leste da Europa), bem como pela incidência temática na substituição, igualmente dispersa pelo país.

### 3. Natureza das imagens/representações

Neste item procura-se observar os elementos visuais e comportamentais dos indivíduos e grupos presentes nos jornais televisivos, através da enunciação de algumas características dos fluxos noticiosos e das peças singulares. Ao mesmo tempo, procura-se discutir algumas leituras potenciais inerentes a diferentes performances do Eu e do Outro tendo em conta as possíveis representações ou estereotipizações produzidas e visualizadas (Hartley, 2002).

Como já foi referido anteriormente, a leitura feita por cada cidadão das peças individualizadas não é semelhante à leitura dos fluxos noticiosos, pois a visualização e a leitura de uma peça noticiosa avulsa nunca será igual a um conjunto de peças, sobre o mesmo tema ou sobre temas afins ou fragmentados, num jornal televisivo. Além do mais, os dispositivos técnicos e cênicos mobilizados em cada uma das peças e no conjunto das peças, bem como a intervenção discursiva e mímica dos *pivots* induz a outras leituras, para além da sugerida por uma peça avulsa.

Acresce que, dada a necessidade de manter uma imagem de marca, os canais tentam conferir uma identidade aos jornais televisivos através de dispositivos técnicos e cênicos – *pivot*, textos, edição de imagem, som e cor – e emocionais – tom, ritmo, enquadramento e argumentação dos temas e das imagens – forçando muitas vezes o potencial «impacto» das peças. Por outro

lado, as imagens, textos e chamadas que vão passando no *news ticker*, ou se encontram fixas no *oráculo* e na *bolacha* no momento da visualização da peça, tendem a condicionar as leituras, pois constituem quer um elemento de poluição visual, quer um elemento que reforça e sintetiza, interpretando, aspectos da informação.

Assim, por exemplo, como acontece no dia 14 de Outubro de 2003, em seqüência da publicação na revista *Time*, edição europeia, de uma reportagem sobre as redes de prostituição a atuar no norte de Portugal, os três canais atribuem a este acontecimento uma grande visibilidade, em média 20 minutos, distribuídos em peças contínuas e chamadas freqüentes. Ao longo da emissão os dispositivos cênicos carregam a *bolacha* de imagens de mulheres seminuas em posições sensuais e frases como «*Bragança a nova red line europeia*», «*As brasileiras viram a cabeça de uma cidade*», enquanto nos oráculos se podia ler: «*As mulheres de Bragança estão indignadas*», «*Reportagem da Times sobre a prostituição brasileira em Bragança*». Ao mesmo tempo, as estratégias de filmagem como os *close up*, planos de ombro, planos médios e americanos, bem como os de detalhe induzem a determinadas leituras do Outro, nomeadamente no que se refere a comportamentos e situações, acentuando a estereotipização de grupos.

Estas estratégias são, também, visíveis, por exemplo, nas *estórias* sobre imigrantes, que acentuando percursos de derrota (por exemplo, peças sobre imigrantes que vivem na rua, desempregados e alcoólatras) ou percursos de sucesso e integração (por exemplo, imagens de imigrantes a festejar o Natal, segundo os seus costumes, nas suas casas portuguesa) transmitem a idéia de comportamentos e estilos de vida inerentes a determinados grupos de imigrantes ou minorias. Contudo, pode-se afirmar que estas peças, apesar de privilegiarem a emoção em detrimento da razão, o privado em prejuízo do público, têm a vantagem de chamar a atenção do grande público para as vivências do Outro entre Nós.

#### 4. Natureza dos discursos

Entende-se aqui por discurso os processos de enunciação referentes às organizações de sentido presentes nas imagens e textos das peças televisivas. Com esta abordagem procura-se

compreender como é representado o mundo nos jornais televisivos e como os discursos (texto, imagem e som) refletem as diferentes identidades – profissionais das mídias, políticos, especialistas, populares, audiências – e as suas inter-relações. Assume-se, assim, que as peças jornalísticas constituem construções discursivas socioculturais que envolvem não só práticas sociais quotidianas, como representações dessas práticas sociais (Fairclough, 1995). Por outro lado, considera-se ainda que os discursos são modelos de cognição social partilhados por diferentes grupos sociais, mas que tendem a consolidar valores e representações inerentes aos grupos hegemónicos (Van Dijk, 1994: 107-126).

Os dados observados nos jornais televisivos apontam um tipo de narrativa predominantemente factual, que faz a apresentação de um acontecimento ou de um pseudo-acontecimento, acrescida de uma argumentação (explícita ou implícita) e de um enquadramento, que pode utilizar tanto códigos verbais, como visuais ou, ainda, códigos sonoros. No entanto, esta narrativa factual, tal como já foi sublinhado anteriormente quando se falou dos conteúdos, está cada vez mais associada ao entretenimento ficcional. Assim, apesar da proeminência dada à Agenda Política Nacional e Internacional na maioria das peças, a opção por determinados valores notícia e a contaminação pelo entretenimento, leva à utilização de determinados dispositivos lexicais (eufóricos ou disfóricos), o recurso a determinadas figuras de estilo como a metáfora, a ironia, a hipérbole ou a sinédoque. Por outro lado, identificam-se recorrentes elementos semânticos, que se identificam como processos de argumentação e enquadramento.

Dentro deste quadro, o tipo de argumentação mais frequente nas peças exibidas no *prime-time* é a policial – com lexicção e isotopias semânticas (Silveirinha e Peixinho, 2004: 112-119) centradas na atividade e atuação das Forças de Segurança – a que se juntam enquadramentos predominantemente securitários, fundados em comentários assertivos ou apreciativos sobre a atuação das ditas Forças de Segurança. Contrastando com estas características os horários de dia apresentam uma argumentação fundamentalmente de caráter social, o que poderá comprovar que a informação sobre Imigração e Minorias é utilizada de forma estratégica como valor notícia, na luta pelas audiências. Dentro desta constatação insere-se

ainda a observação que aponta para a predominância de peças em *prime-time* em tom negativo, sendo que, em jornais televisivos ao longo do dia, peças muito similares são exibidas em tom neutro ou positivo.

No que se refere aos papéis desempenhados pelos atores, observa-se que, neste estudo de caso, os imigrantes são os mais focados. Contudo, é preciso ter em conta que muitas vezes os papéis que lhes são atribuídos são de pacientes e não de agentes nos processos, contrariamente aos papéis atribuídos às Forças de Segurança que surgem sempre na qualidade de agentes ativos.

Papéis ativos são, também, os desempenhados pelos jornalistas e *pivots* que nos estúdios, nos diretos e reportagens de exterior introduzem, muitas vezes, comentários pessoais sobre os acontecimentos que medeiam. Estes comentários têm, normalmente, um apelo emotivo, espetacular ou dramático (linguagem gestual, discursos metafóricos, interjeições, utilização de ironia, forma de interpelar os populares, etc).

## 5. Natureza das fontes

Como se sabe as fontes constituem um fator determinante no processo de produção das mídias e são elas que determinam em grande medida a qualidade e credibilidade da informação produzida. Nos jornais televisivos analisados detectam-se as informações advindas das agências nacionais e internacionais, bem como as que provêm de fontes propriamente ditas. Dentro destas salientam-se as fontes institucionais (Governo, Forças de Segurança, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) e em menor grau, as fontes provenientes de organizações da sociedade civil (por exemplo, Ordens Profissionais, Sindicatos, Associações de Imigrantes, Associações ligadas à Igreja Católica).

Ao mesmo tempo, há poucas peças que apresentem fontes alternativas e independentes demonstrativas de práticas aprofundadas de investigação e especialização jornalística. No que se refere à temática Imigração e Minorias Étnicas, têm sido realizadas reportagens que envolvem investigação e apresentam grande qualidade, como por exemplo, a realizada sob os africanos

que esperam uma oportunidade de imigrar na região de Tangerang, mas outras peças, apesar das *boas intenções* patentes, recorrem a muitos lugares comuns e estereótipos presentes no olhar do grupo dominante.

Convém ainda referir que, nas estratégias econômicas de otimização, utilizadas pelos canais, as peças são exibidas em diferentes noticiários do mesmo dia (por exemplo, de manhã, à hora do almoço e no *prime-time* ou no jornal da meia-noite, ou ainda nos outros jornais do dia seguinte), mas nem sempre dentro do mesmo contexto e com o mesmo texto. Muitas destas peças, são atribuíveis a determinadas fontes institucionais, por exemplo, ao Governo e às Forças de Segurança, o que levanta a hipótese de serem peças *plantadas* ou *encomendadas*, com objetivos diversos, por exemplo mostrar serviço, justificar a disponibilização de mais meios materiais, etc.

Outras vezes, também, em contextos políticos e sociais bem determinados, as mesmas peças são exibidas meses depois, como sendo uma informação nova, o que levanta interrogações quanto à proveniência da informação e às pressões para a sua re-exibição. Por exemplo, as peças que focam o número de imigrantes presos ou o número de presos com origem em grupos imigrantes, são exibidas e re-exibidas em contextos de grande pressão para a alteração da Lei de Imigração.

## Conclusão

Apesar desta comunicação estar fundada em dados quantitativos apresentados num trabalho realizado em 2003 sobre Mídias, Imigração e Minorias (Ferin Cunha e ali, 2004), a interpretação dos dados à luz de quadros teóricos mais gerais permite uma compreensão mais ampla do jornalismo televisivo, em Portugal, nos canais de sinal aberto. Por outro lado, a análise de alguns elementos qualitativos, como tipo de alinhamentos, características estruturais das peças, estilo e comportamento dos agentes – tendo como estudo de caso a Imigração e as Minorias – permite-nos observar como se processa a construção do sentido nos jornais televisivos, e simultaneamente, as lógicas inerentes à empresa e meio Televisão.

Neste último aspecto, salienta-se a dimensão institucional da Televisão, com uma clara dinâmica concertada na perspectiva empresarial, na concorrência e no barateamento dos produtos – notícias e jornais televisivos – oferecidos. Este fenómeno está associado à conjuntura económica desfavorável, à migração dos públicos A e B para os canais pagos e à subsequente diminuição das receitas da publicidade.

A necessidade absoluta, em todos os canais, de baixar os custos dos produtos, é detectável na opção por conteúdos *leves – estórias de vida, fait-divers, curiosidades, etc.* – e de impacto – crime, violência, sexo – onde está presente, nas decisões dos responsáveis e editores, o hipotético conceito de *interesse do público* e não de *interesse público*. Ao mesmo tempo, esta dinâmica tem promovido uma crescente privatização e despolitização da esfera pública, ao desacreditar as instituições políticas e acentuar os elos sociais mediados pela Televisão.

## Notas

1. Cfr. os dados obtidos na análise do jornal televisivo da TVI por Margarida Martins na Dissertação de Mestrado apresentada à FCH, da Universidade Católica Portuguesa, em 2002, com o título *Jornalismo e Ética na TVI*.
2. Cfr. os dados apresentados por Pena Pires no trabalho *Migrações e Integrações* (2003), Oeiras: Celta.
3. Santos, N. Tensões raciais inevitáveis: as empresas portuguesas despedem os trabalhadores de origem africana e substituem-nos por imigrantes de Leste, uma mão de obra com mais formação, *Expresso*, 22 de Maio 2004, Caderno Economia, p. 3.
4. ONU (2002), International Migration Report
5. Dados dos Relatórios do Ministério das Finanças e Banco de Portugal.
6. Por exemplo: Criação da Gestão empresarial de Hospitais Públicos; Aprovação do Código de Trabalho e alterações aos benefícios da Segurança Social; Aprovação da Nova Lei de Bases do Sistema Educativo.
7. Um caso que se teve início em 1999, envolvendo diversas figuras públicas.
8. Um caso denunciado em 2002 que envolve diversas figuras públicas ligadas aos Média e à Política.
9. Um caso de tráfico de influências, corrupção e má gestão de fundos públicos iniciado em 1999.

## Referências Bibliográficas

ANDERSON, B. (1989), *Imagined communities. Reflections on the origin and spread of nationalism*, London: Verso.

BAGANHA, M. I. e Góis, P. (1999), Migrações Internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos? *Revista Crítica de Ciências Sociais* 52/53: 229-280.

BASTOS, J.G. e Bastos, S.P. (1999), *Portugal Multicultural*, Lisboa: Fim de Século

BRAHAM, P.(1982), How the media report race. In Gurevitch, M., Bennett, T.,Curran, J., Woollacott ,J. ed. (1998), *Culture, Society and the Mídias*, London: Routledge: 268-286.

COGO, D. (2002), Midia, Imigração e Interculturalidade , *Revista Fronteiras*, nº 4: 145-163.

FAIRCLOUGH, N. (1995), *Mídias Discourse*, London: Arnold.

FERIN CUNHA, I. e ali (2004), *Mídias, Imigração e Minorias Étnica*, Lisboa: Observatório da Imigração.

GILROY, P. (1987), *There Ain't No Black in the Union Jack*, London, Unwin Hyman.

HALL, S. (1997), The Spectacle of The Other. In: *Representations*, London: Sage.

HALL, S. 2003), *Da Diáspora: Identidades e Mídiasções Culturais*, Belo Horizonte: Editora UFMG.

HARTLEY, J. (2002), *Comunicação, Estudos Culturais e Mídias*, Lisboa, Quimera.

LORITE, N. (2003), *Tratamiento informativo de la inmigración en España 2002*, Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.

MACHADO, F.L. (1993), Etnicidade em Portugal: o grau zero da politização. In *Emigração/Imigração em Portugal*, Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal (séc. XIX-XX), Algés: Ed. Fragmentos: 407-414.

MCQUAIL, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa: Fundação Gulbenkian.

MCCOMBS, M. E. e Shaw, D.L. (1993), The Evolution of The Agenda-setting research: Twenty-Five Years in The Marketplace of Ideas, *Journal of Communication* 43.

PATTERSON, T.E. (2003), Tendências do Jornalismo contemporâneo, *Revista Mídias e Jornalismo* 2: 21-22.

ROGERS, E.M. e Dearing, J. W (1987), Agenda Setting research: where has it been, where is it going In *Communication Yearbook* 11: 555-594.

TUCHMAN, G. (1978), As notícias como uma realidade construída. In: Esteves, J. P. (org.) (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa: Livros Horizonte.

VAN DIJK, T. (1994), Discourse and Cognition in Society. In D. Crowley e D. Mitchel, org. *Communication Theory Today*, Londres: Polity Press.

WOLF, M. (1987), *Teorias da Comunicação*, Lisboa: Presença.

WOLLTON, D. (1999), *Pensar a Comunicação*, Lisboa: Difel.